

HISTORIA E PRATICAS EDUCATIVAS DE UMA PROFESSORA QUILOMBOLA

Antonio Leonardo Moreira de Aquino¹, Antônio Roberto Xavier²

Resumo: O presente trabalho tem por escopo principal trazer à tona a história, a memória, a identificação étnica e as contribuições educativas de uma professora negra quilombola que desenvolveu suas atividades culturais e educativas na comunidade de Alto-Alegre, zona rural divisória dos municípios de Horizonte-Pacajus, Estado do Ceará. A problemática vislumbrada e motivação parte do fato de que apesar do Brasil ter sido construído pela mão-de-obra africana, sobretudo escrava, que não somente trabalhou, mas povoou e constituiu a seiva cultural da nação, isto nem sempre é reconhecido ou consolidado no âmbito da cultura e da educação nacional, regional e/ou local. Referente a esta questão se aceitarmos o fato de que quando se trata de biografia é permitido asseverar que a história oficial sempre primou pelas biografias dos chamados grandes vultos e figuras políticas representantes sempre da classe abastada e dominante. Para a construção desta pesquisa foi utilizado o método etnográfico com pesquisa de campo no local supracitado. As fontes fundamentais foram as orais complementadas com as imagens e documentos pessoais. Por fim, as narrativas de parentes e contemporâneos da professora em alusão confirmam suas práticas educativas e identificação étnico-cultural de forma incontestada e consolidada bem como sua importância para o desenvolvimento educacional daquela comunidade.

Palavras-chave: Cultura. Memória. Educação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado final de uma pesquisa de iniciação científica fomentados pelo CNPq- Unilab, sob a supervisão do professor doutor Antônio Roberto Xavier. A pesquisa teve início em 1º setembro de 2016 e finalizou em 1º de setembro de 2017. Esta pesquisa teve como intuito desenvolver um estudo sobre Maria Jose Alves da Silva e suas práticas educativas na comunidade quilombola a qual pertencia.

Segundo dados coletados in lócus a referida comunidade quilombola foi fundada por volta de 1890 pelo Negro Cazuzá, que teria chegado como escravo na Barra do Ceará, e de lá fugido para a região onde hoje existem os municípios de Horizonte e Pacajus. Conta-se que da sua resistência e união com uma índia paiaçu, surgiram às famílias Agostinho, Bento e Silva, herdeiros e herdeiras da história, memória, cultura e das tradições do Negro Cazuzá.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: leonardoaquino1986@outlook.com.

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, e-mail: roberto@unilab.edu.br.



É oportuno dizer que os estudos biográficos não são aplicáveis a uma biografia por si só ou uma história de vida e suas individualidades, mas o seu entrelaçamento com o todo de modo a possibilitar uma compreensão geral de uma certa realidade analisada e sua relação com o contexto social, econômico, político e cultural.

Tais pesquisas ligadas a histórias de vidas relacionadas com o trabalho educacional de mulheres negras e ou quilombolas pontuam, através de fontes diversas, os principais acontecimentos que influenciaram o antes e o depois dessa visão negativa e negadora da mulher negra. Para tanto, se fez necessário deixarmos os postulados rígidos das fontes escritas oficiais preconceituosas e utilizamos o recurso da história oral. (BOTELHO; MARQUES 2015)

Deste modo, nós discente brasileiro e lusófonos da UNILAB somos estimulados a pesquisar sobre nossos ancestrais que foram e ainda são ofuscados pelos grandes vultos cultuados na nação em detrimento aos inúmeros protagonistas afrodescendentes que de uma forma ou de outra devem ser reconhecidos como contribuidores do patrimônio cultural de nosso país.

METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa de caráter histórico-biográfico de abordagem qualitativa e de método etnográfico, a pesquisa empírica foi complementada com o recurso de fontes orais, através de pesquisa de campo onde foram gravadas entrevistas com familiares, ex-alunos, amigos e contemporâneos que pertenceram ao contexto estudado ou próximo dele ou ainda que dele saiba noticiar alguma coisa relacionada com a biografada. Na pesquisa de campo as técnicas utilizadas foram as entrevistas abertas com a participação espontânea dos sujeitos sociais. Nessa perspectiva, procuramos a reconstrução contextual histórica e sua atinente conjuntura somadas a um balanço crítico peculiar, pois, considera-se esta ser uma condição *sine qua non*, dentro de uma visão de crítica construtiva. (CHIZZOTTI, 2011)

Como nem tudo estar escrito nem documentos suportam todas as histórias e memórias e, entendendo que a história oficial tradicional, pelo menos até a década de 1970, priorizava as fontes escritas da história política e dos grandes vultos, recorreremos ao recurso metodológico da história oral como fonte merecedora de credibilidade oficial tradicional, considerada nem de maior nem de menor importância (XAVIER, 2010).

Acompanhando os passos do método etnográfico foram realizadas visitas periódicas com observações visando desta maneira uma densa descrição e interpretativa étno-cultural Afro-brasileira. (GEERTZ. 1973).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados nesta pesquisa foram bastante significantes para aquela comunidade principalmente no âmbito social. Não podemos nem mensurar, o quanto foi significativo esta pesquisa para os moradores da comunidade pesquisada. Todavia as expectativas foram inúmeras em razão dos sentidos e significados da contribuição sócio-educativa que professora Maria José Alves da Silva proporcionou enquanto viveu na comunidade quilombola de Alto Alegre, Queimadas, Horizonte - CE.

Para que a pesquisa fosse consolidada foram realizadas visitas no *locus* da pesquisa para apresentar a proposta do projeto e consecutivamente seu desenvolvimento. Ao chegarmos à referida comunidade fomos recebidos pelos familiares da professora a ser biografada Maria José Alves, a partir de então se deu o desenvolvimento da pesquisa onde foram realizadas entrevistas com seus pais a fim de saber como foi sua infância, sua vida estudantil até culminar com sua docência e também saber um pouco da história da comunidade. Além de seus familiares entrevistamos ex-alunos, amigos e professores que tiveram a oportunidade de trabalhar com “Maze”.

A professora Maria José Alves da Silva cuja ancestralidade afro descendente a identifica como quilombola. “Mazé”, como é conhecida no âmbito de seus amigos e conterrâneos, nasceu, viveu e faleceu na comunidade Quilombola de Alto Alegre-Queimadas, zona rural do município de Horizonte, Estado do Ceará. Em sua adolescência, segundo relatos de seus familiares e amigos está se dedicou às causas da educação iniciando seu ofício na educação ingressando como educadora leiga no colégio batista daquela localidade. Maria José sonhava sim com um futuro promissor como educadora.

Entretanto, no dia 13 de outubro do ano de 1988, aos 22 anos de idade, prematura e inesperadamente, a jovem professora Maria José Alves da Silva veio a óbito deixando, além de seu esposo Aldeni Ramalho da Silva 2 (duas) filhas ainda bebês: uma com 1 (um) ano e 9 (nove) meses e outra com 3 (três) meses e 3 (três) dias de vida, Tatiana Ramalho da Silva e Tatiara Ramalho da Silva, respectivamente. Com o passar do tempo à família continua unida,



convivendo com seus laços quilombolas sem esquecer suas raízes e principalmente que existiu em suas vidas uma mulher com sede de educação na família em que os mesmos têm orgulho de contar sua história.

Apesar do reduzido tempo de vida e de docência, a professora Maria José deixou seu legado educacional de forma incontestada e consolidada na comunidade de Alto Alegre-Queimadas. Neste sentido, os moradores da Comunidade Quilombola de Alto-Alegre ao serem consultados sobre qual nome deveriam ser colocados no primeiro Centro de Educação Infantil (CEI) in loco não hesitaram em escolher o nome da professora quilombola Maria José Alves da Silva.

CONCLUSÕES

Concluimos que apesar de historicamente ter-se tentado não dar visibilidade a cultura afro-brasileira e africana desde os primórdios de nossa formação, há tentativas de autor reconhecimento e de percepções para que a cultura formadora da nação tivesse visibilidade. Porém percebe-se que esse etnocentrismo eurocêntrico presente em nosso país tem causado vários males em nossa sociedade e um desses males tão presente em nosso dia a dia é o racismo e a discriminação em razão da cor da pele.

Todavia com esta pesquisa esperamos ter contribuído para o reconhecimento e identificação étnica racial representada pela biografia da mesma, para que assim exista incentivos e maiores visibilidade e divulgação das contribuições de docentes afrodescendentes e com isso promover o reconhecimento e pertencimento da cultura afro-brasileira identitária nas comunidades afro descendentes em geral e especificamente no *locus* da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradecer ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq, a UNILAB, através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG e ao meu orientador professor Dr. Antonio Roberto Xavier, pelo incansável incentivo e presença para que esta pesquisa lograsse êxito. Aos moradores da comunidade pesquisada pelo carinho e apoio para que fosse possível a coleta de informações sobre a biografada.

REFERÊNCIAS



BOTELHO, Denise; MARQUES, Francineide. Diversidade: raça, gênero, desvios e desafios nas escolas. In: NUNES, Maria Lúcia da Silva; MACHADO, Charliton José dos Santos; VASCONCELOS, Larisse Meira de (Org.). **Diálogos sobre gênero, cultura e história**. Fortaleza: UECE, 2015. p. 29-52.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Tradução Fanny Wrobel. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1973.

NUNES, Maria Lúcia da Silva. Prefácio. In: FIALHO, Lia Machado Fiuza et al. (orgs.). **Ensaio em memórias e oralidades**. – Fortaleza: Edições UFC, 2014.

UNILAB: **Caminhos e Desafios Acadêmicos da Cooperação Sul-Sul** / Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira; organizado por Camila Gomes Diógenes e José Reginaldo Aguiar. – Redenção: UNILAB, 2013.

XAVIER, Antonio Roberto. Fonte Escrita, Fonte Oral e Memória: a importância destes recursos na construção histórica. In: VASCONCELOS, José Gerardo et. al.(orgs.). **História da Educação**: nas trilhas da pesquisa. Fortaleza: Edições UFC, 2010.